ATA N.º 1590/13

Aos seis dias do mês de junho de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, em Sessão Ordinária, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP) e Secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB); presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT), Carlos Einar de Mello – Naná (PP), Dorivaldo da Silva – Dorinho (PDT), Gustavo Zanatta (PP), Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB), Marcos Roberto Gehlen – Tuco (PT), Renato Antonio Kranz (PMDB) e Roberto Braatz (PDT). Às dezenove horas, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao 2.º Secretário, Vereador Renato Kranz, em virtude da ausência do Vereador Márcio Müller, 1.º Secretário, que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1589/13 – que foi devidamente aprovada. Após, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Durante a leitura do Expediente, assume os trabalhos de secretário da Mesa o Vereador Márcio Müller.* Em prosseguimento, teve início a Hora dos Oradores. O primeiro a se manifestar foi o **Vereador Roberto Braatz,** *nos seguintes termos*: Vi o Fernando Orth entrando, Gerente da Companhia Riograndense de Saneamento-Corsan. Esqueci, hoje iria fazer um requerimento de reunião com a Corsan, vou fazer na semana que vem, porque estou vendo, como há muito tempo eu não via, novamente acontecendo: as nossas ruas estão sendo esburacadas por consertos decorrentes de vazamentos, enfim, decorrentes de problemas com a Corsan. É pavimento que está sendo danificado, é transtorno para o trânsito e é água tratada que vai fora. Tivemos um tempo que não tinha esse problema, logo que o senhor entrou deu uma melhorada, agora voltou. Não é agora, por causa da troca de temperatura, já vem a mais tempo que a gente está vendo essa situação, mas nos últimos dias tem aumentado muito. Isso me preocupa porque alguma coisa está acontecendo de errado, antes se suspeitava que fosse pressão demais, até conversávamos com algumas pessoas que eram entendidas, que falavam que era pressão demais e estava havendo rompimento. Bom, se é isso, temos que diminuir a pressão. Temos que ter, enquanto sociedade, uma resposta plausível mínima, porque não é aceitável o que está acontecendo em Montenegro. Não consigo aceitar, e sou de falar abertamente, olho no olho, cara a cara, e vamos ter esse momento, se os colegas assim entenderem, para podermos dialogar. Isso está me deixando incomodado. A av. Itália, por exemplo, daqui uns dias não vai ter mais espaço onde não houve um remendo. Andem por ali e vão ver! Toda hora tem um rompimento ali. Em outros pontos da cidade também está acontecendo, e é uma rede relativamente nova, de quatro anos, cinco anos. Isso realmente me incomoda porque são vários rompimentos nesse trecho, que é o que eu mais presencio, porque é o meu trajeto diário. Assim como pela rua Torbjorn Weibull também passo e já vi alguns movimentos. Um assunto que pauta minha vinda à Tribuna e objeto de um requerimento é o telecentro, ou o prédio que foi reformado que antigamente abrigava o módulo policial na Timbaúva, num espaço público municipal, resultado da confluência das ruas Torbjorn Weibull, José Pedro Steigleder e Dr. Bruno de Andrade, é para abrigar o telecentro de Montenegro, um dos telecentros. Isso está me incomodando também, porque começou uma obra depois de meses, anos de luta, para melhorar aquele espaço e dar um destino adequado a ele. Na legislatura passada, enquanto Secretário Municipal de

Educação e Cultura, Vereador Renato hoje, pelo menos dois encontros nós tivemos. Que amarração na Administração passada para a coisa sair do papel. Saiu, começou, concluído agora. Pois agora a gente não vê sinal, está lá parado, daqui a pouco vai começar de novo, um prédio abandonado. O que significa? Ninguém "dá bola", a depredação começa a acontecer. Isso é perigoso, não é bom. Acho que a Administração tem que agir com rapidez. E, por isso, quero fazer um encontro na Câmara para vermos como está a situação. Outro ponto, tem um painel eletrônico semelhante ao que tem na Praça Rui Barbosa e ao que tem na confluência da rua Buarque de Macedo com a rua Santos Dumont. Lá funcionou no início e agora está parado. Não tem nenhuma informação, nada. Não se vê o Executivo se mexendo para por em funcionamento. Então, a gente foi esperando um mês, dois, é uma festa aqui, uma festa ali, toma tempo e outros problemas, enfim. Agora cansei de esperar, vamos propor um encontro com o Executivo para ver o que está acontecendo, é o nosso direito e a nossa obrigação fazer isso. Outro tema que me ordena vir a este espaço, foi a reunião que aconteceu na noite de terça-feira, que diz respeito ao projeto de Parque Tecnológico. Projeto que estava na Câmara e foi retirado pela Administração atual, e que não se ouve mais, publicamente, falar nada, e a Administração atual não faz comentário nenhum a respeito. Vamos nos encaminhar para o final do primeiro semestre. Isso é preocupante, fiquei muito chateado pela ausência do Executivo, na figura do Senhor Prefeito. Que, em não podendo, escalasse alguém que tivesse domínio da situação. Não escalou ninguém que tivesse domínio, aliás, quem veio nem sabia do projeto. Entendo que o correto por parte do Prefeito seria: "Eu não posso nesse dia, é tão importante para a cidade, julgo como fundamental para a cidade, que peço o adiamento da reunião". Acho fundamental para o desenvolvimento da cidade, como vários municípios do Brasil entendem fundamental e seus administradores públicos se esmeram para, quando tem um projeto tramitando, que se debata. O nosso Executivo não se faz presente e nem teve o cuidado, isso que me deixa chateado, não pediram o adiamento: "Olha, tenho que ir a Brasília, marquemos outra data." Isso não aconteceu! Parece que não interessa para a Administração. Se interessa, não demostrou interesse. Porque se tem algum problema com a Câmara, lá estava a Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, mas se a UNISC não lhe interessa, estava aqui a sociedade representada por vários setores: a Associação Comercial, Industrial e Serviços de Montenegro/Pareci Novo-ACI; vários educandários, não sei quantos estavam, mas que radiam, não é concentrado, só do Centro ou de determinado bairro, não! Por vários bairros! Isso é preocupante! Qual é a imagem, qual é o senso que passamos para os nossos munícipes? É o do desinteresse. Posso ter problema com a UNISC, não interessa; posso ter problema com a Câmara, não interessa. Mas e as outras entidades? Isso não pode acontecer. O Prefeito falou aqui, neste espaço, vou repetir as palavras, e se eu estiver errado, por favor, me corrijam: "Nós temos que nos unir, nos irmanarmos." Está gravado. Chamamos para o momento, chamamos para o evento e quem pediu união não aparece. Isso entristece, mais do que entristecer, me preocupa profundamente, porque não é assim que nós trabalhamos, não é assim que semeamos a união. Por isso, queremos ter um encontro, e vai acontecer, espero que não seja desmarcado, na próxima segunda-feira, às sete horas da

manhã, na casa do povo, Palácio Rio Branco, para lá tratarmos do assunto. Extremamente importante! Quero aqui, de público, me manifestar que, naquele momento, nem consultei a Presidenta e nem os colegas Vereadores, fui já marcar com o Chefe de Gabinete, tal era a necessidade, a importância, e tendo em vista as colocações do ex-Presidente da ACI, de que uma empresa estaria indo embora em decorrência da não aprovação do Parque Tecnológico. Isso me calou profundamente, me determinou de inopino fazer o contato, naquele momento, com o Chefe de Gabinete, para que tivéssemos uma reunião, no dia seguinte, como de fato aconteceu na manhã de ontem, que redundou para marcarmos, porque ele tem a agenda do Prefeito, um encontro com o chefe do Executivo, é isso que nós queremos e vai acontecer na próxima segunda-feira. Último assunto, muito importante na minha ótica, é um requerimento que apresento, tratando do estudo, da possibilidade de implantarmos, no Hospital Montenegro-HM, o serviço de quimioterapia e radioterapia. Manifesto-me sobre isso, posteriormente, nas Explicações Pessoais. **Vereador Márcio Müller:** Esta noite temos uma reunião para empossar o novo diretório do Partido Trabalhista Brasileiro–PTB, que será presidido nos próximos três anos por Vladimir Ramos Gonzaga. Parabenizo também o Vereador Naná, que assumiu a presidência do Partido Progressista–PP. Tenho admiração por sua pessoa, um grande vereador e, antes de tudo, um grande amigo. Um parceiro, muitas causas nós defendemos juntos, muitos lugares já andamos juntos. Como lhe disse, e posso dizer em público agora, o senhor poderia ser candidato a prefeito e a deputado estadual pelo seu partido, mas se acomodou na função de vereador e faz um belo trabalho para o pessoal do interior e o da cidade. Que conduza muito bem o seu Partido, que tem um grande desafio ano que vem: a campanha para o governo do Estado. Vereador Roberto, passou o primeiro de junho e nada, o lixo continua na rua. Acreditar em quem, Vereador Roberto Braatz? Naqueles que disseram aqui, foi gravado, que em dez dias o recolhimento do lixo estaria regularizado, estaria em excelência em dez dias. Era dia dezessete de maio, não chegaria ao dia trinta e um. Além de dez, demos quinze dias, seria de primeiro de junho em diante. Para minha surpresa, sábado pela manhã abri o Jornal Ibiá e li que a empresa disse que iria demorar mais uma semana. Quantas semanas serão? Perguntei para aquele sujeito do lixo se eles alugaram um local para colocar os caminhões e se debandaram na noite sem pagar o aluguel e ele negou, disse que os caminhões estavam no posto de gasolina, que não tinham alugado nada. Amanhã, o sujeito que alugou o terreno vai dar uma declaração por escrito para mim, dizendo que eles devem, sim, quase um mês de aluguel. Então, começaram mal, começaram mentindo, começaram jogando as culpas nos garis, nos motoristas, nos cachorros, nos Vereadores, todo mundo. Menos eles, a pessoa que tem culpa assumir a culpa. É triste! Vereador Tuco, o senhor que recebeu uma denúncia, conhece a pessoa que lhe ligou dizendo que o gari pediu trinta reais? De onde é esse gari, é da turma deles ou é dos nossos aqui? Plantação de mentira, de inverdades, e a empresa continua aí. O Chefe de Gabinete disse hoje que eu defendo a empresa anterior. Não defendo a empresa anterior, defendo o melhor. A gente escolhe por comparações. Não tenho que defender a empresa anterior, tenho que preferir o melhor. Se a empresa anterior é melhor que esta, vocês preferem qual? A que faz o serviço melhor ou a que faz o

serviço pior? Com relação aos Agentes Comunitários de Saúde, importante reunião promovida aqui pelo Vereador Tuco que, provavelmente, também vai falar sobre este assunto: são sessenta Agentes Comunitários que deveria ter em nosso Município, hoje tem vinte e cinco, trinta e cinco faltando. Isto é Saúde Básica! Não precisa implantar o Plantão vinte e quatro horas lá, primeiro faz o atendimento em Saúde Básica, para não encher o plantão, depois dá o próximo passo, o Plantão vinte e quatro horas. Saúde Básica! O piso de novecentos e cinquenta reais também não está sendo cumprido. Saúde Básica! Mas fico feliz com o trabalho aqui da Câmara de Vereadores, iniciado com o pedido de uma Comissão Parlamentar de Inquérito–CPI pelo Vereador Tuco, com relação às casas do Loteamento Bela Vista, do Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social–PSH. Vereador Tuco, na Comissão de Cidadania e Direitos Humanos foi ventilada a possibilidade de uma CPI, o Vereador Tuco a requereu. Fomos ao Promotor, chegamos à conclusão de que não deveria ser feita a CPI e deveria ser feita Moção de Apoio. Não é que deu certo, Vereador? Um pensamento, vários pensamentos. Uma ação, várias ações, e uma concretização de algo levantado por nós. Parabéns a todos que participaram desse momento muito importante para aquelas pessoas. Quantas reuniões foram feitas nesta Casa? Importantes reuniões. A que foi realizada terça-feira, não pude estar presente, sobre a UNISC, foi uma reunião importantíssima. O Executivo não deu a importância que merecia, mas foi uma reunião importantíssima, sobre um projeto superimportante. O Vereador Renato dizia que, em Pato Branco, conforme mostrado no Globo Repórter, se desenvolveu muito com a criação do Parque Tecnológico, aumentou bastante a arrecadação. Quem quiser ver na internet, está lá. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Apresentamos na reunião, terça-feira, seis minutos da parte de um Globo Repórter de três ou quatro semanas atrás, sobre a cidade de Pato Branco. Queríamos fazer a comparação do que Montenegro poderia ser a partir do Parque Tecnológico. Hoje, o estudante do município de Pato Branco, quando faz o vestibular, já tem o emprego garantido, de mil e quinhentos reais, na área da tecnologia da informação. O Parque Tecnológico da UNISC não iria atuar somente na área da tecnologia da informação, temos o polo petroquímico aqui do lado, onde toda a parte de pesquisa que a Universidade precisa, estaria fazendo dentro do Parque Científico e Tecnológico de Montenegro. Queríamos demonstrar ao Executivo, que não se fez presente, mas às pessoas que estavam aqui entenderam a importância do Parque para Montenegro. Essa tem que ser, sim, uma luta desta Casa. Não podemos esmorecer, temos que ir até às últimas consequências para garantir a Montenegro um Parque Científico e Tecnológico com a UNISC, porque ela está aqui, vai fazer a pesquisa e desenvolver a cidade. *O orador retoma a palavra:* São várias reuniões, muitos resultados positivos podem acontecer. Este da Moção de Apoio ao Ministério Público foi o primeiro resultado positivo das nossas reuniões, que vai ajudar muitas famílias. Vai ser colocado vidro nas janelas, reboco em todas as paredes internas das residências, colocação de piso nos dormitórios e sala de estar, pintura externa e interna das casas, reparação dos vícios de construção existentes nas moradias, contenção dos aterros e solução dos problemas de erosão, movimentação e umidade externa, conclusão dos equipamentos públicos, calçamento das vias e passeios públicos, conclusão do sistema de esgoto, construção de galpão de reciclagem e disponibilização de posto

de saúde. Vejam quanta coisa boa vai para lá. Acho muito pouco a multa de quinhentos reais por dia. Tinha que ser quinhentos reais para cada um dos que estão presentes na ação: quinhentos para o Município e quinhentos para cada empresa, seriam mil e quinhentos por dia, sem limite. E ela colocou um limite, sairá barato se não cumprir, mais barato do que as coisas que estão aqui. Vamos ver. Se não cumprir, talvez a Juíza dobre o valor. *Em aparte o Vereador Roberto Braatz:* Antes o senhor se referiu aos Agentes Comunitários de Saúde. Lembro que na reunião fiz um questionamento, em vista à resposta a um pedido de informação que o Vereador Naná tinha feito. Na resposta, mais ou menos assim: que não poderiam fazer novo concurso porque não sabiam o resultado final da pendenga judicial que tem daquelas pessoas, dos Agentes de Saúde que entraram na Justiça para serem reintegrados, e se poderiam voltar para aquelas áreas que estavam antes. Se fazem um concurso ou processo seletivo e as pessoas voltam para aquelas áreas haverá mais de um Agente, enfim, um acúmulo. Ora, é fácil ver: quais são as áreas que essas pessoas que entraram na Justiça pertenciam? Se pertenciam àquela área, então para aquela área não se faz um novo processo seletivo. Mas para aquelas áreas que não existe atual, e nenhum demandando judicialmente, se faz, para que pelo menos essas tenham cobertura. Jogar tudo na culpa de uma ação judicial é pobreza de argumento. É dizer: esse tipo de processo, dos Agentes Comunitários de Saúde, não me interessa, não é positivo, quando, na verdade, é extremamente positivo. E o que disse a servidora representando a Prefeitura? Que vai levar essa orientação, esse conselho que nós demos, para o Prefeito. *O orador retoma a palavra:* Tomara, Vereador. Saúde Básica. Outra reunião importante é da creche do bairro Bela Vista, que podemos poupar trinta mil reais e usar o dinheiro, que é do governo federal. Mais uma coisa que me caiu o queixo: foi falado aos quatro ventos da Administração que os vidros colocados lá, que eram para ser de dez milímetros, foram colocados de seis milímetros. Perguntado pelo Vereador Roberto, o Arquiteto Roberto disse que não, que os vidros estavam conforme determinava o projeto. É muita fofoca, inverdade, tipo a eleição para Prefeito. Quantas mentiras, inverdades foram levantadas do Marcelo Cardona. Quem semeia isso aí? Continua a semeação de inverdades que não podem ser provadas. É triste isso. É uma política de baixo calão. **Vereador Renato Kranz:** A noite de hoje é muito rica em assuntos para debate e o debate político é muito importante para o desenvolvimento de uma comunidade. Fazendo parte da comunidade, as pessoas vão discernindo, vendo as coisas acontecendo e se posicionando. O desenvolvimento de uma cidade, de um município, de uma comunidade, acontece a partir deste debate sobre a diversidade das ações e das ideias. Cumprimento o Fernando Orth, Gerente da Corsan, e digo da minha alegria porque, parece, foi concluída a obra, ainda do governo Percival de Oliveira, quando foi assinada, em parceria com a Corsan, da pavimentação das ruas Cel. Apolinário de Moraes, Dr. Bruno de Andrade – que agora foi concluída em frente ao albergue do Lar do Menor – e Flores da Cunha, que fazia parte do projeto assinado ainda no governo Percival junto com a Corsan, um valor bastante expressivo e que recuperou essas ruas que foram danificadas em função da troca da tubulação que conduz a água para nossas famílias, nossas comunidades. Parabéns ao Fernando, parabéns à Corsan que teve a sensibilidade de fazer essa parceria. Essa ainda é

uma obra do governo Percival, assim como a pavimentação de toda a rua Campos Netto, que está parada a gente não sabe por quê. Hoje mantive contato com o ex-Prefeito Percival, na Assembleia Legislativa. Neste momento ele está em Porto Alegre e lhe mandei uma mensagem perguntando se tinha alguma resposta, porque hoje à tarde ficou de entrar em contato com a Secretaria de Obras do Estado, para ver por que a obra da rua Campos Netto está paralisada, se já existe o recurso e a autorização para seu início foi dada ainda em dezembro do ano passado. Já estamos no mês de junho do ano seguinte e a obra ainda não está concluída. Quero saber, a resposta vai informar se é um problema burocrático do governo do Estado, ou a empreiteira está "morcegando" ou fazendo tempo, ou o atual governo também está tentando ganhar tempo para que a comunidade esqueça que é uma obra do governo anterior e que seja comemorada como uma obra deste governo, que até agora o que inaugurou foram obras do governo anterior. Esta noite gostaria de comemorar porque estamos na Semana do Meio Ambiente. Gostaria de comemorar coisas boas na nossa cidade, na área ambiental. Como foi falado pelos Vereadores Roberto e Márcio, nós não temos muito a comemorar na área ambiental nos últimos dias, em função da coleta irregular do lixo na nossa cidade. A gente anda pelos bairros, pelo interior. Quando é recolhido o lixo, principalmente no interior, é muito mal recolhido. As comunidades, geralmente, têm um local onde o lixo é colocado, as lixeiras comunitárias, e elas ficam cheias, derramam de tanto lixo porque não se passa para buscá-lo. Quando se busca, se recolhe de uma maneira que, talvez, dez a quinze por cento do lixo fica espalhado ao redor da lixeira comunitária. Com isso, plásticos, papeis, com o vento e a chuva, vão voando e indo para a sarjeta, causando um dano ambiental perigosíssimo para a nossa comunidade, para o futuro das nossas gerações. Muito preocupante a situação do recolhimento do lixo em nossa cidade, mas tenho a obrigação, como legislador, fiscalizador do Poder Executivo, de me preocupar com a questão ambiental. Já na Câmara apresentei, em ocasiões anteriores, indicação ao Executivo em que sugiro a criação do Dia do Descarte, chamado em alguns lugares de "Bota Fora". Em alguns municípios já têm esta prática de, em um determinado dia por mês, caminhões da Prefeitura passarem pela comunidade e recolherem aquilo que é inservível. É uma forma de trabalho ambiental. Vereador Braatz: o senhor deve ter visto que, na rua Dr. Bruno de Andrade, na qual tenho observado há uns três dias, pois passo por ali, tem um roupeiro que foi colocado na calçada. Uma pena que o Município não esteja ainda prestando este serviço para a comunidade, o "Dia do Descarte". Conversei com o Secretário Municipal do Meio Ambiente, ele está com a minha indicação, achou-a interessante, acredita que o Executivo irá encaminhar para esta Casa um projeto de lei criando o Dia do Descarte. Apelo, então, novamente, ao Executivo. Professora Cristiane Kirjner *(na plateia)*, quem sabe a senhora nos ajude, também é uma pessoa muito interessada na questão ambiental, na limpeza da nossa cidade, na manutenção das coisas boas, que a gente possa implantar este projeto. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz*: Sua proposta é interessante, haja vista que no governo anterior isso não foi implementado, apesar de que teve Vereador aqui da Casa, não fui eu, que apresentou sugestão semelhante à Administração anterior, que não fez nenhum movimento nesse sentido. Espero então que esta Administração, sendo diferente

da anterior, pelo menos nesse quesito, se mostre sensível, e acho que sim, pois está "caindo de maduro" esta necessidade, mas tenho que enfatizar, lembrar que isso foi proposto já na legislatura passada e a Administração anterior não movimentou uma palha nesse sentido. *O orador retoma a palavra*: Sempre há tempo para que a gente implante um projeto que vai beneficiar nossa comunidade. O projeto que estou apresentando hoje, para ser apreciado e votado, dispõe sobre a substituição de sacolas, sacos plásticos e sacos de lixo por embalagens em plástico biodegradável ou sacolas retornáveis. O motivo é: com o aumento da população, e numa sociedade consumista como a que vivemos, os processos produtivos, em todas as suas etapas, geram uma grande quantidade de lixo doméstico que vão parar em aterros sanitários, e uma grande parcela, que é pior, vão para os rios, córregos e terrenos baldios. Entre os componentes que formam o lixo doméstico, um dos principais e mais prejudiciais ao meio ambiente é o plástico. Uma sacola plástica do tipo das de supermercado, jogada na natureza, leva mais de cem anos para se decompor e, diariamente, milhares de sacolas desse tipo são descartadas, causando um prejuízo enorme à natureza e às gerações futuras. Com essa preocupação, e aproveitando o fato de que estamos na Semana do Meio Ambiente, apresentamos este projeto de lei, que visa à substituição das sacolas plásticas utilizadas para transporte de mercadorias, principalmente em supermercados, lojas, farmácias, enfim, no comércio em geral. Também a substituição dos sacos plásticos para colocação de produtos como hortifrutigranjeiros e, ainda, os sacos de lixo utilizados em repartições públicas do Município por sacolas e sacos de plástico do tipo biodegradável, que não agridem a natureza, ou embalagens retornáveis. As embalagens plásticas deverão ser substituídas num prazo máximo de três anos, de acordo com a classificação de cada empresa, e seus custos não poderão ser embutidos nos preços dos produtos. Os consumidores que trouxerem de casa sacolas retornáveis para transportar seus produtos serão beneficiados com o desconto de cinco centavos a cada cinco itens adquiridos nesses estabelecimentos. Não está no projeto, mas sugeri ao governo que, para retirar a circulação e da natureza as sacolas e sacos plásticos, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente poderá realizar uma campanha para o recebimento dessas embalagens em troca de mudas de árvores. Dessa forma, estamos contribuindo de duas maneiras para melhorar o meio ambiente em nosso Município, evitando que milhares de sacolas de plástico não contaminem o nosso solo e águas e, ainda, incentivando a arborização da nossa cidade. Por esses aspectos, entendemos ser de grande relevância este projeto que apresentamos para apreciação dos Senhores Vereadores, contando com o apoio dos nobres edis e também do Executivo municipal, para que entre em vigor esta lei. Estou encaminhando, existe todo um regramento, tem em outros municípios, o Supermercado Nacional aqui em Montenegro já pratica isso, sendo que se você não usar a sacolinha de plástico e ir com sua sacola até lá você tem um desconto muito pequeno. Queremos que esse desconto seja maior porque muitos municípios já fazem isso e estamos maduros, Vereador Braatz, como o senhor disse, para implantar isso em nosso Município. Hoje já existe o plástico biodegradável que pode ser substituído, e com isso todos nós ganhamos, ganha a natureza, ganha a sociedade, ganha as futuras gerações. Este é o objetivo deste projeto: primeiro

sensibilizar a sociedade para o problema, que está aí. Todos nós sabemos o quanto são prejudiciais os sacos plásticos à natureza, jogados na rua. Queremos diminuir isso de uma forma sensível. Por exemplo, colocamos no artigo terceiro da lei que a substituição das embalagens plásticas, de que trata o artigo primeiro, será efetuada nos seguintes prazos: primeiro: três anos a contar da data da publicação desta lei para sociedades e empresários classificados como microempresas, nos termos do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; dois anos a contar da data da publicação desta lei para sociedades e empresários classificados como Empresas de Pequeno Porte, nos termos do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; e um ano a contar da publicação desta lei para as demais sociedades e empresários titulares de estabelecimentos sujeitos a esta lei, que seriam os grandes supermercados, as maiores redes, os quais teriam um prazo menor. Para os menores, um prazo maior; para os maiores, um prazo menor para a aplicação da lei; e, para os órgãos públicos, dois anos a contar da publicação desta lei. Será a substituição de todos os sacos plásticos, tanto na área pública como na área privada, dentro de um período estabelecido por este projeto de lei que estamos apresentando, que está sujeito à análise, sugestões da Câmara, dos meus colegas e também da sociedade, acho importante fazermos esse debate. **Vereador Carlos E. de Mello:** Cumprimento o aniversariante Márcio Reinheimer, aqui representando o Jornal Ibiá. Sempre presente. Com certeza, após a Sessão, deve haver uma confraternização. Pena não termos mais a colega Vereadora Iria Camargo para cantar. Mas convoco o colega, Vereador Tuco, para fazer uma homenagem e cantar depois, parabenizando o Márcio. Também a nossa aniversariante Maria Cristina Moysés, no dia de ontem. A décima primeira vereadora desta Casa. Sempre digo isso. Ela não gosta que se diga, mas é verdade. Não iria vir à Tribuna, mas vim para falar a respeito da resposta de um pedido de informação que recebi. Vou ler o pedido de informação que fiz: "Tomamos conhecimento que não está sendo cobrado estacionamento em frente à Prefeitura, no trecho entre a rua Olavo Bilac e a rua São João. Inclusive, foram retiradas as placas do Estacionamento Rotativo Pago do local. Sabendo que existe lei e decreto municipal que determinam os locais de cobrança, queremos saber do Executivo: qual a lei em que o Executivo se baseou para extinguir o pagamento no local e quem autorizou a suspensão do pagamento? O Conselho Municipal de Transporte e Trânsito-CMTT foi ouvido nessa transição?" Recebemos a resposta: "Em resposta ao PI n.º 103/2013, de acordo com a Procuradoria-Geral do Município, através do Procurador, Doutor Elias Bragatto, informamos que a referida placa foi removida, pois estava obstruída por uma árvore, não permitindo sua visualização pelos munícipes, estando em estudo sua recolocação. Sendo o que tínhamos para o momento, colocamo-nos à disposição." Deu para entender? *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Segundo quem está respondendo o seu pedido de informação? *O orador retoma a palavra:* O Procurador-Geral do Município, assinado pelo Prefeito Paulo Azeredo. Foi respondido apenas sobre a placa, que estava prejudicando o trânsito e que seria analisada a recolocação. O Pedido de Informação n.º 103/2013, que foi votado aqui por unanimidade, não foi respondido. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Essa questão do governo não responder de forma clara, e até nem responder, isso já temos jurisprudência no

Estado do Rio Grande do Sul, onde um prefeito foi cassado, perdeu o mandato, inclusive é um prefeito do Partido dos Trabalhadores-PT, porque não respondia os pedidos de informação dos vereadores. Acho que está na hora desta Casa começar a olhar de outra maneira esse desrespeito do Poder Executivo. O Prefeito não lhe respondeu, quem respondeu foi o Procurador do Município. Nós pedimos ao Prefeito que respondesse. *O orador retoma a palavra:* O Prefeito assinou, foi ele quem respondeu. Podemos começar por aqui, por este pedido que não foi respondido dentro do prazo. É um desrespeito total. Primeiro, o Doutor "Maragato", ou melhor, Bragatto, seja o que for. Agora todo mundo gostou, né? Que legal... Ele é muito disponível, tem muita inteligência, inclusive tem pessoas que disseram que ele tinha dito que não pode ser cobrado Estacionamento Rotativo Pago defronte à Prefeitura. Ele deve entender bastante de lei. Quer dizer, ele fez pouco caso da lei aprovada em mil novecentos e noventa e oito ou noventa e nove. Começamos por aqui. Dos pedidos não recebidos, vamos tomar as devidas providências. **Vereador Marcos Gehlen:** Estava meio desanimado para vir à Tribuna, mas, dadas as falas, a gente acaba se vendo obrigado a vir. O Vereador Márcio usou várias vezes a expressão, que também quero utilizar, é triste. É triste. Vou tentar abordar os diversos temas. Primeiro, Vereador Renato, o senhor me deixou feliz em dizer que um prefeito do meu partido foi cassado por ter feito o que não devia ter feito. Para mim é motivo de alegria, porque pelo menos no Partido dos Trabalhadores-PT, isso acontecendo, tem que ser posto para fora. Fala-se que o PT tem muitos corruptos no Congresso, coisas que sabemos sempre houve, mas a partir do governo Lula tudo vem a limpo, não tem como, vai investigar, a Policia Federal está aí para isso, tem que por para foram mesmo. Esse não é o nosso jeito de fazer política, todos nos conhecem aqui. O que não é correto tem que ser posto para fora. Muito obrigado por essa informação que eu não tinha. Tenho notícias boas e ruins. A notícia boa, e ai tenho que fazer uma volta para chegar na notícia boa: a gente vai, teoricamente, evoluindo com o tempo e reconheço que em alguns momentos preciso ter um pouco mais de calma, de parcimônia com as coisas, porque sou um pouco eufórico, é meu perfil. Com relação ao Programa de Subsídio de Habitação de Interesse Social-PSH, nós levantamos a bandeira da Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI. Fomos criticados por um lado, por outro fomos ovacionados, enfim, não aconteceu. Inclusive, houve um debate ardente na Câmara por conta disso, mas ao fim nós convergimos, inclusive eu reconhecendo que a maioria estava com a razão. O resultado, Vereador Márcio, acho que é o mais importante e é isso que por vezes a minha euforia é na ânsia de que as coisas aconteçam. Na Tribuna da semana passada, Vereador Roberto, eu falava do Conselho Tutelar, da decisão que a Justiça teve que tomar em dizer: "O Conselho não sai daqui." Comemorei como uma vitória nossa também, porque nós fizemos o debate, nós fomos para o enfrentamento, e agora, de novo, a Justiça diz: "Tem que fazer." Quem foi o culpado, não interessa; as pessoas tem que ser contempladas. E como foi falado por aí que os Vereadores não fizeram nada com relação ao Loteamento Bela Vista, ao PSH. Desde o início das negociações com a empresa, várias reuniões aconteceram na Casa. Acompanhamos passo a passo. As cosias aconteceram de forma equivocada. Não venham com esta coisa de dizer que os Vereadores não

fizeram nada. E agora? Este mérito aqui é só da Juíza? Da segunda juíza que analisou este caso? Porque a primeira indeferiu, a segunda que analisou é que acatou e deu a liminar, e a partir também de uma Moção da Câmara de Vereadores. Notícia boa, espero seja feito o que foi determinado. Falo da minha euforia, e não quero ser mal interpretado, Vereador Roberto, pela sua ação de ter marcado a reunião no dia anterior ao nosso encontro aqui com o Reitor da UNISC, e agora lá na segunda-feira uma próxima reunião com o Prefeito, mas denominaria como desrespeito, mais uma vez, à Casa Legislativa: primeiro, o não comparecimento do chefe do Executivo aqui; depois, ficou claro, pelo Chefe de Gabinete, que se não for do jeito que eles querem nada vai acontecer. Nós iremos lá, sou parceiro, mas vamos ouvir do Prefeito a mesma coisa. Outra: eu dizia em uma das tribunas que ocupei, as informações estão distorcidas, desconexas. Vejam, Presidenta, me socorra, alguém confirmou a presença do Vice-Prefeito na reunião. Nós tivemos aqui, olha o título da pessoa: o Magnífico Reitor da UNISC, quanto tempo se leva para chegar a uma posição dessas. Estava aqui o homem com toda sua equipe. E coitado do Márcio Fernandes Cezar Menezes, Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, chegou uma hora e meia atrasado e foi aplaudido pela plateia, pois não quis apedreja-lo e aí aplaudiu. Estavam aqui enfurecidos. O Plenário praticamente lotado, as pessoas enfurecidas, pois só estavam os Vereadores e o Reitor da UNISC debatendo, aí chega o Márcio Menezes atucanado, sentou, e quando usou a palavra falou: "Olha, peço desculpas para vocês, mas não tenho conhecimento deste tema e aí teremos que tomar posse direitinho..." Não estou criticando o Márcio, mas o que está acontecendo? E não é a primeira vez. Ainda fiz um apelo ao Márcio Menezes, que se demonstrou disposto, as pessoas que trabalham na Administração estão dispostos, mas não tem autonomia. Secretário Municipal de Obras Públicas Ademir Fachini, na Sala de Reuniões, disse: "Olha, posso colocar em operação, mas não posso decidir, determinar." As Agentes Comunitários de Saúde, veio a Lilian Cruz Druzian, velha conhecida nossa, está prestes a dar a luz, testa de ferro, e disse o que? "Pois é, não tenho bem conhecimento do que está acontecendo, mas vou levar ao Prefeito." É muito complicado. *Em aparte, a Vereadora Rosemari Almeida:* Só para complementar as informações, voltando à reunião com a UNISC, foi constrangedor mesmo. Voltando à fala do Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, ele disse, primeiramente: "Quero puxar a responsabilidade do atraso à minha pessoa e não passar a outras pessoas do Executivo, pois tive um imprevisto." Isso demonstra que, realmente, ele sabia da reunião e foi avisado. Nós voltamos a confirmar isso hoje pela manhã com o Executivo, como é que havia se dado lá dentro as convocações para virem aqui e, novamente, a Secretária-Geral, Rejani Cristini Junges de Mello, confirmou com a Secretária-Geral Maria Cristina Moysés, desta Casa, que ela mesma mandou o ofício para o Secretário Márcio e que, na segunda-feira, ela fez um lembrete para ele vir na reunião no dia seguinte, munido dos documentos para ter condições de falar sobre o assunto. Então, o problema foi interno lá, pois nossa parte fizemos. *Em aparte, o Vereador Márcio Muller:* Dou os parabéns ao Márcio Menezes por ter dito que não sabia de nada, pois ele foi franco, pior é quando vem a Secretária Municipal de Saúde, Eloci Garcia Rocha da Rosa, e diz que vai terminar com repasse do HM e o Prefeito diz que não vai

terminar. Então, é melhor ficar quieto, dizer que não sabe nada do que dizer que sabe de alguma coisa. Quanto à reunião que teve com o Chefe de Gabinete, Clóvis Moacir Domingues, o Cafundó, não estive presente, ele estava mais interessado em saber o Vereador Roberto era da base aliada ou era oposicionista. É um negócio que não tem cabimento. *O orador retoma a palavra:* Parece brincadeira, mas a coisa é muito séria, porque muitas vezes ouvimos: "Os Vereadores estão tentando travar a Administração, os Vereadores estão tentando achar cabelo em ovo." Não é verdade. O que nós fizemos na semana passada, inclusive deu um debate na Sala de Reuniões, porque levantamos o assunto dos três projetos que entraram às quatro horas e trinta e dois minutos aqui na Casa, acho que foi o Vereador Renato que na Tribuna passada falou, não poderia ter entrado na semana passada. O que o coletivo de Vereadores decidiu: vamos quebrar o Regimento pela primeira e única vez nesta gestão para que o Município não perca mais de quinhentos mil reais de recursos do governo federal. Nós fizemos isso, não venha me dizer, Vereador Roberto, que nós estamos travando a Administração. O que é verdade tem que ser dito, a crítica pode ser feita, mas mentira não. Rapidamente, a informação com relação ao lixo, do meu pedido de informação, veio um cronograma, Senhores Vereadores, se todos quiserem, está na Casa. Solicitem, peguem o cronograma para acompanhar. Aqui está dizendo: "Também informamos a existência de um cronograma de recolhimento de resíduos, sendo um para coleta urbana, um para coleta seletiva e um para coleta rural." Vereador Ari, que é Líder de Governo, sabe que a coleta no meio rural não está acontecendo e está sendo solicitada propina para as pessoas para ser recolhido. Isso é um absurdo, não pode acontecer. Termino minha participação dizendo o seguinte: o governo tem falado muito em economicidade, e aí vou lançar, para a reflexão de todos nós, o paradoxo da economicidade versus a perda de recursos. Isso é paradoxo e está totalmente equivocado. Se necessário, volto nas Explicações Pessoais. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidência determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. *Pedido de Informação n.º 124/13, do Vereador Renato Kranz*: Por que não foi atendido o Pedido de Providências n.º 036/2013, de 17.01.2013, para patrolar, alargar e colocar material na estrada Pedro Alwis Schenkel, no Faxinal? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 125/13, dos Vereadores Renato Kranz e Marcos Gehlen*: Sobre matéria do Jornal Ibiá, onde o Prefeito afirma que com o mesmo valor orçado implantará não apenas 13, mas 65 câmeras de videomonitoramento, perguntam: Quem realizou o projeto apresentado pelo Prefeito? Qual empresa ou profissional foi contratado? Houve licitação ou foi dispensa? Qual o valor pago? O projeto está de acordo com as normas técnicas da Secretaria de Segurança Pública do RS? Existe convênio ou protocolo assinado com a Brigada Militar? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* A questão do videomonitoramento já está virando uma verdadeira novela, mas é uma novela de muitos capítulos, e a cada novo capítulo parece que surgem novas emoções. E esta me parece mais uma emoção: de trinta e nove para sessenta e cinco câmeras, com valor ainda menor. O Vereador Braatz esteve na audiência pública, eu não pude estar, mas meu assessor esteve. Eu a assisti depois, por uma gravação da JPTV, inclusive bastante clara a forma como foi colocado. Com

comparações feitas entre a licitação global e a licitação por itens. Ora, se o projeto é global, a licitação tem que ser global, não pode ser por item. Então, é uma falha na própria explicação. Mas o que queremos saber agora é se existe um projeto e, se existe, quem elaborou. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA, todos nós sabemos, tem que ser um projeto elaborado por um engenheiro, eletrônico ou eletricista, alguém que tem capacidade técnica e Anotação de Responsabilidade Técnica-ART, senão não podem instalar o equipamento. É lei, tem que ter. Ou se vai ser uma "gambiarra" que vai ser feita na nossa cidade, ou tipo aquelas, colocar nos postes: "Sorria, você está sendo filmado." *Vereador Roberto Braatz:* Acho importante esse pedido, esperamos até que venha documentado. Faço a seguinte lembrança: se não me engano, nós aprovamos uma reunião onde deverá estar presente o Prefeito, porque foi ele quem fez a explanação da proposta do Executivo, lá no Espaço Vida. Ninguém mais autorizado que o próprio chefe do Executivo, com os técnicos, evidentemente, para um confronto com o projeto atual e o projeto antigo. Vai ser um momento riquíssimo da Câmara que, talvez, muitos dos seus questionamentos poderão ser sanados nessa reunião, que julgo vai ser um dos fatos históricos da nossa Câmara. *Vereador Marcos Gehlen:* A reunião vai ser muito importante, mas, como coautor do pedido, o que é mais relevante é a documentação, que vai balizar a lisura do processo, porque, como os colegas que antecederam na Tribuna falaram, está complicado. Não sabemos mais em que acreditar, os prazos não estão sendo cumpridos. Penso que o documento fala por si e garante a legalidade do ato. *Vereadora Rosemari Almeida:* Entendo importante que tenhamos esse material em mãos, essa documentação. Essa reunião sobre o videomonitoramento está agendada para o dia doze de junho, quarta-feira da próxima semana. Acho que concomitantemente isso pode acontecer, o pedido de informação e a realização de reunião. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 126/13, dos Vereadores Marcos Gehlen, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta e Márcio Müller:* Quais os motivos que levaram à paralisação das obras de pavimentação da rua Campos Netto, bairro Senai? Qual a real previsão contratual de conclusão da obra? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 4. *Pedido de Informação n.º 127/13, do Vereador Carlos E. de Mello*: Após receber a resposta ao Pedido de Informação n.º 079/2013, pergunta: quais as Agentes Comunitárias de Saúde que entraram com ação judicial e a que área pertencem? Por qual motivo as áreas em que os agentes não entraram com ação judicial ainda continuam sem atendimento? *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello:* De acordo com a resposta, existem áreas onde as pessoas estão em processo judicial. As áreas onde não estão esperando resultado de processo judicial podem ser cobertas por essas agentes de saúde. Por isso o pedido de informação, para saber o porquê dessas áreas não terem sido contempladas. **Levado o pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 5. *Pedido de Informação n.º 128/13, do Vereador Marcos Gehlen:* Com relação ao projeto de regularização fundiária e infraestrutura da Rua 1, do Loteamento Vitória: os recursos oriundos do orçamento da participação popular do Estado já estão disponíveis? O projeto para realização já está concluído? Existe previsão para começo da obra? Quantas famílias serão beneficiadas? **Levado o pedido à**

votação, foi aprovado por nove votos. 6. *Requerimento n.º 68/13, do Vereador Renato Kranz:* Agendamento de reunião para tratar das dificuldades que o Corpo de Bombeiros enfrenta pela falta de caminhões e equipamentos. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* O Jornal Ibiá publicou uma reportagem da situação do Corpo de Bombeiros de Montenegro. Acredito que é muito importante fazermos esse debate para que nós, como legisladores, tenhamos o conhecimento e possamos passar para a comunidade. Qual a real situação do Corpo de Bombeiros. Imaginem, se eles têm um caminhão só, se tivermos duas ocorrências, e não é só para Montenegro, é para toda a região. Se tivermos que ir ao governo do Estado, se tivermos que buscar recurso, se tivermos que mobilizar a comunidade, acho que temos que fazer. Esse é o momento de discutir e entender a situação real do Corpo de Bombeiros. Por isso o requerimento. *Vereador Márcio Müller:* Estive, no início do ano, conversando com o sargento que é responsável pela unidade do Corpo de Bombeiros. Ele me falou do Fundo Municipal de Reequipamento do Corpo de Bombeiros - Funrebom, desse valor de quatrocentos e poucos mil reais que está parado nos cofres do Município desde o ano passado. Disse ele que entrou com ofício requerendo repasse ao governo do Percival de Oliveira ainda. Como estava no fim, acabou ficando. Disse para ele: "Faz um ofício requerendo novamente ao atual governo." Depois disso não conversamos mais e ficou por isso. Para surpresa minha, na reportagem do Jornal Ibiá, não havia sido repassado. É de dar dó o sucateamento do Corpo de Bombeiros de Montenegro. Muito bom a reunião. **Levado o Requerimento à votação, foi aprovado por nove votos.** 7. *Requerimento n.º 69/13, do Vereador Márcio Müller:* Agendamento de reunião para exposição do trabalho - Rupturas Morfológicas em Tecidos Urbanos - realizado pelo Arquiteto Leonardo Garateguy. **Levado o Requerimento à votação, foi aprovado por nove votos.** 8. *Requerimento n.º 70/13, dos Vereadores Márcio Müller e Carlos E. de Mello:* Agendamento de reunião a fim de aferir quais os impedimentos que estão provocando o atraso no pagamento da inscrição dos sete times montenegrinos que disputaram o Bolamar 2013. **Levado o Requerimento à votação, foi aprovado por nove votos.** 9. *Parecer da CGP n.º 39/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 39/2013, do Executivo Municipal,* inclui ação na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R$ 126.870,36 (microdrenagem e calçamento Rua Alemanha). **Levado o Parecer à votação, foi aprovado por dez votos.** 10. *Parecer da CGP n.º 40/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 40/2013, do Executivo Municipal,* que inclui ação na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R$ 123.110,48 (Praça Loteamento Prolurb). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Os três projetos que estamos votando entraram na "décima hora" e abrimos mão do Regimento Interno em função da importância e da necessidade para essas comunidades. Como é importante um prefeito municipal estar em sintonia com o governo federal e buscar recursos com os seus deputados. Isso aqui são emendas parlamentares. O Município está fazendo obras por vinte e cinco mil reais, vinte e oito mil reais, com recursos próprios, o resto vem do governo federal, a fundo perdido, não precisamos devolver nem um centavo. Essa sintonia política do governo municipal com o federal é muito importante. O Prefeito ir a Brasília, buscar recursos e trazer para a comunidade é louvável. Não podemos perder recurso. Como é importante a

Câmara sensível. Estamos votando esta noite esses três projetos importantes. Assim como já votamos o primeiro, esse segundo também. Muito importante termos consciência de que são recursos federais e que não tem custo nenhum ao Município, apenas benefício para a nossa comunidade. Parabéns ao ex-Prefeito Percival de Oliveira que trouxe esse recurso de Brasília. Esta emenda que estamos votando agora, do Deputado Federal Henrique Fontana, o Vereador Tuco que conseguiu, mas o Município acolheu através do ex-Prefeito Percival. **Levado o Parecer à votação, foi aprovado por dez votos.** 11. *Parecer da CGP n.º 41/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 41/2013, do Executivo Municipal,* que inclui ação na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R$ 214.500,00 (revitalização Ramiro Barcelos). **Levado o Parecer à votação, foi aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Roberto Braatz:** Vi no Jornal Ibiá do dia trinta e um de maio, uma sexta-feira: "Hoje é um bom dia para largar o cigarro", faz menção ao Dia Mundial de Combate ao Fumo. Lá pelas tantas, tem um texto que diz que há vinte anos, aqui no Brasil, trinta e cinco por cento dos jovens eram fumantes; atualmente, só quinze por cento são. Que bacana isso. Essa é uma informação muito legal. Lá embaixo, um dos itens: "Entre os fumantes brasileiros do estudo internacional, sessenta e três por cento apoiam campanhas e leis contra o fumo." Aí entra a Câmara de Vereadores que, em mil novecentos e noventa e quatro, ou seja, há dezenove anos, votou projeto de lei, que esta Casa instituiu, proibindo o fumo nas repartições públicas, em estabelecimentos comerciais, bancários. Quantos anos tu tinhas, Vereador Zanatta, há dezenove anos? Quatorze anos! Talvez não vá te lembrar, mas naquele tempo não tinha internet, autoatendimento, lotérica que recebia as contas de água, luz e telefone, não tinha débito em conta, tudo se pagava nos bancos. O Vereador Ari deve lembrar: que fumaceira era aquilo lá. Tu saias de lá literalmente fedendo. Tinha que tomar um banho em casa quando saia dos bancos. Tu ias numa loja, numa farmácia, em qualquer repartição pública do Município e podias fumar. A Câmara de Montenegro foi uma das pioneiras do Brasil em instituir a proibição. Não foi fácil esse combate. Tínhamos colegas que fumavam, e não eram poucos, dentro do Banco do Brasil, por exemplo. Sofri duramente por ser o autor do projeto. Por isso que sempre digo, Vereador Márcio, eu tenho coragem de enfrentar as coisas aqui, porque esse foi um projeto extremamente polêmico entre os fumantes. Eles alegavam: "Mas e o meu direito de fumar?" Vai fumar na rua, em casa, mas não em local que há concentração pública. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Outra coisa interessante criada foi os fumódromos. Aquelas cabines onde entram seis, sete fumantes e se matam ali dentro. Ficam ali, isolados. Antes era diferente, quando a gente chegava em algum lugar se sentia mal ou isolado porque estava fora do contexto. Agora é o contrário. Quem quiser fumar tem que entrar naquela cabine. Lá em São Paulo é assim. *O orador retoma a palavra:* Fico feliz porque dei minha contribuição, e os vereadores da época deram também porque aprovaram o projeto de lei. Deram contribuição para o bem, para a saúde da nossa população. A lei serviu de exemplo para outros lugares. Lembro que no governo passado, Vereador Renato, tinha duas servidoras próximas ao Prefeito, fumantes, e que teimavam em querer fumar lá dentro. Um dia eu estava lá e embrabeci quando enxerguei aquela situação. A partir daquele

momento, segundo informações, passaram a ir para a escada para fumar. São fatos, isso é história, coisas transformadas em lei. Hoje é lei federal. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Quero lhe cumprimentar. Sou um inimigo do fumo, do cigarro. Como Secretário Municipal de Educação e Cultura também tinha duas colegas fumantes. Consegui, na minha luta, que uma parasse de fumar. Senti-me vitorioso quando consegui, de tanto que lutei. Acho sua lei excelente. Podíamos ampliá-la, porque nos setores públicos você pode fumar do lado de fora. Tenho conhecimento de escolas públicas, estaduais e municipais, onde os professores fumam no pátio da escola, enquanto as crianças estão vendo. E o professor sempre é um exemplo. Nosso Secretário Municipal de Educação e Cultura é fumante. Esses dias uma pessoa disse que ele estava na frente da porta da Secretaria fumando e as pessoas entravam. É dentro de um ambiente público. Tudo bem que é o Parque Centenário, é aberto, mas acho que podemos ampliar um pouquinho mais: dentro do recinto público, proibido fumar. *O orador retoma a palavra:* Eu ia exatamente chegar nesse momento. Estou pensando em criar um projeto de lei estabelecendo essa extensão. Vamos citar a Secretaria Municipal de Saúde-SMS, eu iria dar como exemplo essa Secretaria: nos corredores, se não me engano, têm as caixinhas com areia onde as pessoas largam. Eu ia nessa vertente, citando a SMS. Mas tem a da Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC também. Temos que apertar o cerco em favor da vida, da saúde, daqueles que não tem a obrigação de respirar a fumaça. E também o dever de ajudar aqueles que fumam, porque quanto mais restrições criarmos para esse contingente de fumantes menos cigarros vão fumar, menos estarão se intoxicando. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Dou os parabéns pelo seu projeto. Realmente, muito interessante. Mas, talvez, nos dias de hoje, esse projeto seria inconstitucional, assim como o projeto do Vereador Tuco, regulamentando espaço público, foi inconstitucional. "Fumar no espaço público" também interferia no espaço público e dentro do comércio, será que não seria inconstitucional? *O orador responde:* Não seria. *Ainda em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Então, apresente esse projeto para estender, como o senhor quer, e aí vamos ver. É um pensamento. Mas é bom o projeto. É que nem o projeto do Vereador Tuco, é bom, mas no fim foi considerado inconstitucional. *O orador retoma a palavra:* O debate é importante. Outro assunto que me orienta vir à Tribuna: radioterapia e quimioterapia. Estamos apresentando requerimento para trazermos um debate com a Secretaria Estadual de Saúde, o Hospital Montenegro-HM, a Prefeitura Municipal e os prefeitos da região. Por quê? Numa entrevista que estava dando o Secretário Adjunto, quando da inauguração do tomógrafo no HM, questionei no ar, na Rádio América: qual é a possibilidade, o apoio que teria com relação à quimio e radioterapia no HM? "Olha, nós seremos apoiadores. É fundamental que o município de Montenegro queira e os demais municípios também queiram." Por isso estou propondo esse encontro aqui na Câmara de Montenegro para tratarmos disso. As pessoas hoje têm que ir, sofridamente, a Porto Alegre ou São Leopoldo. Horas e horas passam lá. Quem passou por quimioterapia e radioterapia sabe o quanto é difícil. **Vereador Renato Kranz:** Gostaria de falar em primeiro lugar sobre a reunião que tivemos na terça-feira com a UNISC e dizer que: mesmo que o governo tenha a boa intenção de tentar junto com o Parque Científico e Tecnológico, e parece que essa foi a

manifestação do Chefe de Gabinete, não estive presente, englobar, além da UNISC, as escolas técnicas de ensino médio, é preciso deixar claro que um Parque Cientifico e Tecnológico, a legislação brasileira é muito clara, precisa ser feito por uma universidade, nem por uma faculdade pode. Precisamos entender a diferença entre universidade e faculdade: a universidade tem por obrigação aplicar recursos em pesquisas cientificas; é diferente de escola técnica, que prepara a mão de obra para o aspecto mais prático. E, por exemplo, dentro da universidade que faz a pesquisa científica, como a UNISC, podem-se criar produtos que serão patenteados, extremamente importantes, pode ser na área da saúde, da tecnologia da informação, da química, da agricultura, enfim, nas diversas áreas. Por isso é importante que seja uma universidade. Alguém tem que dizer para o governo, o Líder de Governo ou o Vereador Roberto, que vai estar segunda-feira com o Prefeito, que tem que ser uma universidade, só pode ser a UNISC, não tem outra saída. A Universidade de Caxias do Sul-UCS tem seu Parque em Caxias. Em Canoas tem o Parque Tecnológico da Universidade Luterana do Brasil-Ulbra. Em São Leopoldo, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos-Unisinos. O Parque Tecnológico precisa estar dentro da universidade ou próximo, mas que tenha a pesquisa feita por mestres ou doutores da universidade. Isso é importante a gente entender, o governo tem que entender isso, a intenção é muito boa de incluir o Instituto de Educação São José, o Colégio Sinodal Progresso, mas a legislação não permite. É importante que o governo tenha este entendimento e que o Parque Científico e Tecnológico seja instalado em Montenegro. Que o projeto de lei que cria a parte legal para o Parque, cria o incentivo para a pesquisa, para que se possa buscar recursos, por exemplo, na Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia, que há pouco teve um edital de oitenta e nove milhões e que a UNISC não pode acessar para buscar recursos para Montenegro porque não tem uma legislação e um fundo municipal criado. Se tivéssemos aprovado esta lei e criado um fundo, nós teríamos já condições de captar esses recursos, como: no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ, no Ministério da Ciência e Tecnologia, recursos externos, Banco Nacional do Desenvolvimento-BNDES. Há "n" possibilidades de buscar recursos, mas para isso, Vereador Braatz, fazendo parte da base do governo, e o Líder de Governo, Vereador Ari, digam ao Prefeito isso e que ele mande esse projeto de lei para nós. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Por isso mesmo que eu, de pronto, naquele dia, sugeri que mantivéssemos o contato com o Executivo. E aí cabe a nós, e não cabe a ninguém fugir do assunto, não perdermos a esperança e, mais do que isso: "ah, lá eu não vou porque não vai adiantar nada", só tem uma maneira de saber se adiantou: é ir. Antecipadamente dizer que não vai porque não acredita é jogar para a torcida. Sou de encarar as coisas. Quero ver, eu acredito, até que seja convencido de que não dá, mas nós temos que tentar sensibilizar o Prefeito. Nesse sentido a Câmara tem sido protagonista, porque chamou esse encontro e aflorou a situação. E nós, os que foram protagonistas até de assinar o requerimento, temos a obrigação de ir até o fim. Não cabe só ao Roberto, que é do PDT, ou ao Vereador Dorinho, ou Vereador Ari, somos todos nós, temos que ir, todos temos que encarar. *O orador retoma a palavra:* Não fujo da responsabilidade, mas o que quero é que a Câmara assuma o papel e que o Executivo venha aqui quando ele é chamado, porque senão ficará

muito fácil. Nós fazemos a reunião, o Executivo não vem, nós resolvemos e vamos lá. Não somos o apêndice do Executivo, temos a responsabilidade política de legislar e fiscalizar o Executivo. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Endosso as palavras do Vereador Braatz, até porque o senhor participou do governo passado e, segundo fui informado, não existe previsão de verba, não está no Plano Plurianual-PPA, não tem orçamento. Temos que ver de onde tirar. É muito fácil jogar o projeto, mas tem que ter previsão para isso. Muito importante o senhor ir junto, porque os demais Vereadores serão informados disto, a real situação. O projeto foi assinado com a intenção de fazer pelo Prefeito anterior, mas não tem verba disponível, não está no Orçamento, não tem nada, por isso é importante o senhor ir. *O orador retoma a palavra:* A lei que cria o incentivo à inovação tecnológica tem um fundo, e esse fundo deve ser capitalizado por recursos, por exemplo, como esse edital que falamos agora, para construção, para equipamentos. Não precisa ser o dinheiro do Município. O que o Município precisa, a Universidade precisa, é um instrumento legal, que é a lei de incentivo à inovação tecnológica. Isso é o importante. "Porque não está no Orçamento não adianta ter a lei de incentivos à inovação tecnológica." Não. Nós precisamos ter a lei de incentivo à inovação tecnológica para que possamos ter a capacidade de captar recursos. Nós perdemos recursos por não termos a lei. É exatamente isso que temos que dizer ao Prefeito. Era para ele estar aqui presente, não teve nem o seu vice representando, foi dito que estaria aqui, mas não esteve. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Se tivermos que ir toda reunião que alguém vem e não sabe de nada, a gente vai ter que ir em quase todas reuniões lá. A informação dos que vem aqui é pouca. *O orador retoma a palavra*: Só quero dizer, para finalizar, que hoje, no Jornal Ibiá, há um encarte que me deixou muito feliz: a história da Educação nos últimos trinta anos de Montenegro. Como educador, tenho que ficar muito feliz e alegre. Leiam, a sociedade precisa ler e entender o quanto é importante a educação para o desenvolvimento de uma cidade. Fico muito mais feliz ainda se olharmos o que se fez nos últimos anos na Educação do nosso Município. Parabéns ao Jornal Ibiá por ter tomado esta iniciativa de colocar para a cidade de Montenegro a história da sua Educação. Vou guardar com muito carinho porque tem a história do nosso Município. Vale a pena ler, é um trabalho de pesquisa que o Jornal Ibiá fez, na área da Educação, para construir este caderno tão importante para o nosso Município, para o desenvolvimento da nossa cidade. **Vereador Marcos Gehlen:** Interessante o debate da UNISC. Tenho que referendar as palavras do Vereador Renato. A lei que estava nesta Casa não prevê nada de recursos, fala apenas do incentivo à inovação tecnológica. Sem a lei não avançamos nada. Não precisava nem ter retirado o projeto, era só votar e depois ver o que acontece. Saindo disso, pego uma palavra que o Vereador Márcio falou para daí fazer um link com o que o Vereador Roberto, em primeira mão, ouviu do Prefeito. Externo meu respeito pessoal a cada um dos Vereadores. Aqui não tem "bafo na nunca". Nós discutimos, sim, divergimos olhando um para o outro até o limite possível e depois saímos tranquilos do debate. Estou falando isso porque o Vereador Márcio falou do problema do lixo, que os cachorros estão fazendo a festa e que a culpa é dos cachorros. Quando ele falou que a culpa é dos cachorros, me veio aquela frase, Vereador Roberto, que tem sido referendada. Isso é um

desrespeito à pessoa de cada um dos Vereadores, Vereador Ari, que nunca ouviram isso de nenhum dos colegas. Inclusive, em nenhum momento de maior discussão aqui, em que o Vereador Roberto lhe chamou de irresponsável e o senhor o xingou de volta. Passou aquele momento, vamos em frente, vamos trabalhar. Jamais nenhum dos senhores foi chamado de cachorro. Mas o Senhor Prefeito disse esta frase, referendando os Vereadores: "Enquanto a carruagem passa, os cães ladram." Não podia deixar passar este momento, Vereador Márcio. O senhor falou que a culpa do lixo está sendo posta nos cachorros. Quem são os cachorros? Aquele dia o senhor me perguntou qual é a imprensa séria e qual a não tão séria. Agora lhe pergunto: quem são os cachorros? Tem que ficar claro: nenhuma Administração governa sem a Câmara de Vereadores. Todas as leis passam por aqui. Dizer algo desse nível é, no mínimo, um despreparo da Administração, a partir do chefe do Executivo, passando pelo Chefe de Gabinete, pela Assessoria de Comunicação-ACOM, por toda a Administração, que referenda uma frase dessas. Para terminar a noite com chave de ouro, essa carruagem que passa está muito mais para uma abóbora do que para uma carruagem. Todos conhecem aquela fábula, que até a meia noite é carruagem, depois volta a ser abóbora. Essa carruagem, com certeza, é uma abóbora. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Realmente é triste, como o senhor disse. *Encerradas as Explicações Pessoais,* a Presidência convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e quinze minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 06 de junho de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver. Rosemari Almeida
Presidenta